

PROJETO "FALA MULHER!": UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Project "WOMEN SPEAK!": an interdisciplinary proposal in
health education*

*Proyecto "LA MUJER HABLA!": un proyecto interdisciplinario
educación para la salud*

Raffaella Pedroso Pereira¹

RESUMO

O Projeto FALA MULHER! é um trabalho que privilegia a metodologia de educação em saúde por meio de grupos que se reúnem, uma vez por semana, na enfermagem Medicina de Mulheres do HU/UFJF, como um espaço de socialização de informações sobre o processo de saúde da mulher, envolvendo as usuárias internadas e suas acompanhantes. Tem como objetivo a promoção à saúde e prevenção, buscando envolver as participantes em discussões que despertem sua autoestima, autocuidado e reforcem as noções de cidadania e direito. A equipe é interdisciplinar, formada pela assistente social residente e por acadêmicos das áreas de serviço social, enfermagem, medicina e psicologia, tornando, assim, as discussões muito mais ricas. Esse é um espaço de cuidado com o outro, em que é estabelecida uma relação de confiança, vínculo e responsabilidade.

Palavras-chave: educação em saúde; prevenção; cidadania; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Project WOMEN SPEAK! is a work that focuses on the methodology for health education through groups that gather once a week at the Women's Medical ward HU / UFJF as a forum for information on the socialization process of women's health, involving the users hospitalized and their companions. Its aim is to promote health and prevention, seeking to involve participants in discussions that enhance their self esteem, self care and the concepts of citizenship and law. The team is interdisciplinary, formed by the resident of social work and students from areas like social work, nursing, medicine and psychology, thus making the discussions very rich. This is an area of care about the other, establishing a relationship of trust, bond and responsibility.

Keywords: health education; prevention; citizenship; interdisciplinarity.

RESUMEN

El proyecto HABLA MUJER! es un trabajo que se centra en la metodología de educación para la salud por grupos que se producen una vez a la semana en el pabellón médico de la Mujer HU / UFJF como un foro de información sobre el proceso de socialización de la salud de la mujer, con la participación de los usuarios hospitalizados y sus acompañantes. Tiene por objeto promover la salud y la prevención, buscando involucrar a los participantes en los debates que captura su autoestima, la autorregulación y mejorar los conceptos de ciudadanía y el derecho. El equipo es interdisciplinario, formado por el residente de trabajo social y áreas académicas de trabajo social, enfermería, medicina y psicología, por lo que los debates muy ricos. Esta es un área de atención con la otra, se establece una relación de confianza, relación y responsabilidad.

Palabras clave: educación para la salud; la prevención; la ciudadanía; la interdisciplinarietàad.

¹ Coordenadora técnica do projeto em 2008 no HU/UFJF – residência em Serviço Social pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora HU/UFJF, especialista em Políticas e Pesquisas em Saúde Coletiva do Nates/UFJF e mestranda em Serviço Social pela FSS/UFJF – Endereço pessoal: Rua Catulo Cearense, 10, Centenário, Juiz de Fora, MG, CEP: 36045-160. E-mail: raffaellejf@yahoo.com.br. Fone: (32) 9138-2664.

Introdução

Historicamente, a atenção à saúde no Brasil foi desenvolvida com ênfase na prestação de serviços médicos individuais com enfoque curativo a partir de uma procura espontânea aos serviços. Esse tipo de atenção foi debatido até a consecução do conceito ampliado de saúde que requereu um redirecionamento das práticas de saúde pautado na integralidade do atendimento. Houve uma transformação no discurso sobre a saúde pública, em que vários determinantes da saúde dos usuários assistidos passaram a ser valorizados, considerando os âmbitos socioculturais, psicológicos, biológicos e suas experiências de vida. Com essa mudança progressiva, passamos de um modelo assistencial centrado na doença para um modelo de atenção integral em que foram incorporadas ações de promoção à saúde e de prevenção, ao lado daquelas de recuperação propriamente ditas. A mudança no pensamento científico põe como desafio a busca da amplitude, "valorizando a compreensão da interação entre as partes na direção da unidade e da totalidade" (CZERESNIA, 2003, p. 41).

O princípio da integralidade concebe a necessidade de acesso universal aos serviços de saúde; assim, devem ser ofertadas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção que devem estar articulados e integrados em todo o sistema de saúde (PINHEIRO; MATTOS, 2003). O que podemos visualizar é que as ações de prevenção e promoção à saúde costumam ficar muito restritas às Unidades Básicas de Saúde, já que estas são as principais promotoras dessas ações. Entretanto, a atenção secundária e a terciária podem e devem trabalhar com ações que promovam a saúde e previnam doenças, visto que as pessoas atendidas nesses níveis de atenção se encontram em uma fase de maior fragilidade, principalmente quando estão internadas, podendo ser este o momento em que estão mais atentas para o cuidado de si. Contudo, para que ações desse

tipo sejam implementadas nesses níveis de atenção, o papel do hospital deverá ser redefinido e, permanentemente, revisto.

Ainda hoje, é possível perceber que sobrevive o pensamento hegemônico de que o hospital não é espaço para promoção da saúde, educação em saúde, criação de vínculos ou que deva trabalhar com humanização no atendimento. Ainda não são todos os espaços hospitalares públicos que vêm construindo novas práticas assistenciais que colaborem para a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde em sua plenitude para cada cidadão, tendo a integralidade como princípio articulador para se alcançar o acesso aos serviços e a qualidade do atendimento prestado.

Neste artigo, apresentarei uma das atividades do setor de Serviço Social do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) de promoção à saúde e de prevenção. Este setor vem aplicando, por meio de projetos de extensão, a estratégia de educação em saúde no espaço hospitalar. Assim, o hospital conta com vários projetos de extensão no ambulatório e na internação que visam a levar ao espaço do hospital público ações sob a perspectiva de um cuidado mais integral que ultrapassem o aspecto curativo.

Neste relato de experiência, vou me ater ao Projeto "Fala Mulher! Uma proposta interdisciplinar de educação em saúde", que é um dos projetos executados no HU/UFJF (hospital de internação), pois atuei na coordenação deste projeto durante o ano de 2008 como assistente social residente da saúde da mulher.

Desenvolvimento

O projeto "Fala Mulher!" é um projeto de extensão registrado desde 1991 em órgão competente da UFJF, atualmente locado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura Universitária (PROEXC), tendo a coordenação geral de uma

docente da Faculdade de Serviço Social da UFJF, que presta supervisão à residente de primeiro ano (R1), que exerce a coordenação técnica do grupo e é responsável por sua execução.

O projeto “Fala Mulher!” é um trabalho que privilegia a metodologia de educação em saúde por meio de grupos que se reúnem, uma vez por semana, na enfermaria Medicina de Mulheres do HU/UFJF, como um espaço de socialização de informações sobre o processo de saúde da mulher, envolvendo as usuárias internadas e suas acompanhantes. Tem como objetivo a promoção à saúde e prevenção de doenças, buscando envolver as participantes em discussões que despertem sua autoestima, autocuidado e reforcem as noções de cidadania e direito à saúde.

A equipe é interdisciplinar, formada pela assistente social residente e por acadêmicos das áreas de serviço social, enfermagem, medicina e psicologia, tornando, assim, as discussões muito mais ricas. A equipe do projeto “Fala Mulher!” escolhe uma temática, a cada semana, a partir das falas das participantes, de suas sugestões ou das demandas mais recorrentes na enfermaria. As temáticas selecionadas são apresentadas pela equipe nas semanas seguintes.

O grupo, geralmente, é iniciado com um exercício de interação que possibilita a apresentação da equipe e das usuárias, propiciando um diálogo mais descontraído. Após esse exercício, a coordenadora do grupo inicia a discussão perguntando para as participantes o que elas sabem ou entendem por aquele tema trabalhado, estimulando a sua participação. O projeto busca sempre escutar as dúvidas, ansiedades e saberes das participantes, pois é a partir das falas delas que se possibilita a troca de experiências, durante a qual privilegiamos o saber popular, permitindo o diálogo entre todos.

A construção do conhecimento nos grupos de educação em saúde é um processo que envolve o usuário não como objeto que deva ser transformado, mas sim como sujeito consciente e participante que se coloca como sujeito histó-

rico, social e político. Acerca desse processo de socialização de informações, Vasconcelos (1997, p. 166) esclarece:

[...] na medida em que o profissional cria possibilidades dos usuários se colocarem neste processo, articulando as informações, o conhecimento que possuem sobre o que estão se perguntando (seja pela sua experiência de vida, seja por acesso a informações de diferentes formas), o conhecimento que o profissional traz vem acumular com o que já foi possível produzir a partir dos recursos dos próprios integrantes do processo.

Assim, o conhecimento levado pela equipe se torna um instrumento de indagação e reflexão que possibilita a criação de alternativas de organização e enfrentamento coletivo das situações.

No final de cada grupo é sempre feito um exercício de devolução, em que, de alguma forma, seja por meio da fala, desenhos ou escrita, as participantes devolvam aquilo que foi trabalhado para a equipe. Geralmente, gostamos de usar um exercício de produção de desenhos, em que pedimos para as participantes desenharem o que “ficou” do grupo para elas, e, posteriormente, falar do desenho que fizeram. Assim, a equipe consegue perceber se a temática trabalhada ficou clara e compreensível para as participantes de modo que possa contribuir para seu processo de saúde.

A equipe do projeto “Fala Mulher!” se reúne semanalmente para planejamento do novo grupo, avaliação do que foi feito e discussão de textos que sejam relevantes para o grupo. Essas reuniões são importantes para a capacitação e para o amadurecimento da equipe e do projeto, pois é nelas que podemos perceber as falhas e os acertos, além de propiciar um entrosamento da equipe, que é interdisciplinar, logo, cada área envolvida traz as suas especificidades, que não devem ser anuladas e sim compartilhadas.

Conclusão

Avaliando os documentos deixados pelas outras residentes e por trabalhos escritos sobre o projeto desenvolvido na Enfermaria Medicina de Mulheres, podemos perceber que o “Fala Mulher!” foi sempre muito elogiado pelas usuárias e suas acompanhantes. Sendo positiva a avaliação do projeto, acreditamos que ele traga conhecimentos e reflexões a respeito dos temas que são discutidos, colaborando para a prevenção, promoção à saúde e o acesso à informação, além de ser um espaço que privilegia a troca entre estudantes, usuários e profissionais, favorecendo um diálogo aberto em que todos se colocam livremente. O grupo vem contribuindo para a superação do caráter biologicista e disciplinador que ainda se insinua nas ações de saúde, com o objetivo de atingir ações humanizadas em que se possa traduzir a integralidade no cuidado.

Atuamos com a promoção à saúde por meio deste trabalho, que integra um processo político e pedagógico em que se busca a reflexão crítica, permitindo pensar a realidade e buscar posições transformadoras que levem as pessoas a sua autonomia e libertação, como sujeitos capazes de decidir sobre o seu cuidado e de sua família. O grupo “Fala Mulher!” reforça questões de direito e cidadania, contribuindo para que os usuários percebam que o posicionamento diante das instituições de saúde deve ser pautado no acesso a um direito e não a um favor. Ao se discutirem os direitos dos usuários no grupo e a organização do sistema de saúde, as participantes assumem uma postura mais ativa. Desse modo, o grupo proporciona não só o fortalecimento da prevenção, mas também da promoção à saúde, estimulando a autonomia e a construção coletiva da cidadania.

REFERÊNCIAS

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: _____. FREITAS, C. M. (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 39-53.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: Abrasco, 2003. 228 p.

VASCONCELOS, A. M. Serviço social e prática reflexiva. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, UERJ, n. 10, p. 131-180, 1997.

Texto recebido em 03 de março de 2010.
Texto aprovado em 21 de outubro de 2010.